



VIII NORTEPET

De 01 a 04 de setembro de 2021



Resumo

AUSÊNCIA DO ESTADO E O PROTAGONISMO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E INDIGENISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elcio Severino da Silva Filho Manchineri – Discente

Aline Andréia Nicolli – Tutora



VIII NORTEPET

De 01 a 04 de setembro de 2021



- **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a situação vivida pelos Povos Indígenas durante os tempos pandêmicos, posto que observamos, enquanto ficávamos em isolamento, o desencadear de uma série de medidas restritivas como método de enfrentamento ao novo coronavírus para evitar, inclusive, a contaminação dos Povos Indígenas.

- **OBJETIVO**

Apresentar um relato sobre o trabalho de distribuição de cestas básicas, kits de higiene pessoal e kits de prevenção ao covid-19.



VIII NORTEPET

De 01 a 04 de setembro de 2021



- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da realização de algumas reuniões foram estabelecidas diretrizes para a celebração de parcerias com intuito de arrecadar cestas básicas, kits de higiene pessoal e kits de prevenção ao coronavírus para que, de posse desses itens, mensalmente, a equipe realizasse o mapeamento das famílias indígenas que viviam na zona urbana de Rio Branco e precisavam de ajuda e, depois, fizesse a entrega dos materiais com o intuito de garantir que fossem minimizados os impactos da pandemia. Vivenciamos uma experiência ímpar de ajuda humanitária que se fez em um momento marcado, como dito anteriormente, pela omissão do poder público que não desenvolveu políticas públicas para garantir a manutenção de direitos constitucionais aos Povos Indígenas exigindo que, em contexto local, se tornasse necessária, cada vez mais, a ampliação de ações de cunho social e político coordenadas pelas organizações indígenas e indigenistas.



VIII NORTEPET

De 01 a 04 de setembro de 2021



- **CONCLUSÕES**

Tal situação ratifica, mais uma vez, que os Povos Indígenas como detentores de direitos civis e originários são vistos como estrangeiros em seu próprio território, já que a sociedade brasileira desconhece, ou insiste em não reconhecer, sua matriz étnico-cultural indígena e negra. Por isso, importante não perdermos de vista que, como diz Myrian Krexu, “a mãe do Brasil é indígena, ainda que o país sinta mais orgulho de seu pai europeu, que o trata como um filho bastardo” e embora a supremacia ocidental permaneça enraizada precisamos manter a esperança de que o país um dia reconhecerá e valorizará os Povos Indígenas que aqui vivem, que aqui existem.